



ETNOMATEMÁTICA NAS ESCOLAS DO CAMPO EM GOIÁS E MARANHÃO

Gleisson Ribeiro Silva⁽¹⁾, Mateus da Silva Batista⁽²⁾, Érica Fernanda Justino de Freitas⁽³⁾

RESUMO

Essa revisão bibliográfica analisa como a Etnomatemática tem sido desenvolvida nas escolas do campo dos Estados de Goiás e Maranhão. A pesquisa foi realizada em bases como o Periódicos CAPES, anais de eventos e repositórios de universidades, buscando estudos que valorizam saberes locais e que unem a Matemática com o cotidiano do campo. Os resultados mostram iniciativas em ambos os estados, como oficinas e pedagogia da alternância, que fortalecem a cultura camponesa e contribuem para aprendizagens mais significativas. Destaca-se a Escola Família Agrícola de Goiás e a Escola Família Agrícola de São Luís Gonzaga do Maranhão, onde a Etnomatemática integra o currículo para articular conhecimentos acadêmicos e saberes locais. Apesar das iniciativas, existem desafios para abandonar o currículo urbano que é reproduzido nas escolas do campo. Conclui-se que a Etnomatemática é viável para integrar cultura e educação, mas sua efetivação depende de políticas que reconheçam as especificidades das comunidades camponesas.

Palavras-chave: Identidade camponesa. Formação Integral. Políticas públicas educacionais.

1 INTRODUÇÃO

A Matemática estudada na escola parece distante da realidade da sociedade. É nesse contexto que surge a Etnomatemática para mostrar que na verdade ela está presente no cotidiano e nas diversas culturas. Nos casos das escolas do campo essa perspectiva é relevante para possibilitar um olhar para os saberes matemáticos da comunidade e valorizá-los como objetos de no ensino.

Reproduzir o currículo das escolas urbanas nem sempre é a estratégia mais vantajosa para uma realidade específica como a do campo. Nesse sentido, já existem, no Brasil, iniciativas que mostram que aproximar a Matemática da realidade dos alunos proporciona um aprendizado mais significativo, além de fortalecer a cultura camponesa.

Nos Estados de Goiás e do Maranhão existem experiências iniciais como atividades ligadas ao contexto histórico das comunidades, modelagem matemática e oficinas que aproximam a escola da vida no campo. Entretanto, consolidar um currículo próprio das escolas do campo ainda é um desafio. Existe uma cultura de copiar o currículo urbano com a ideia de

⁽¹⁾ Especialização em Educação Matemática e suas Tecnologias, Campus São João Evangelista, IFMG.

⁽²⁾ Especialização em Educação Matemática e suas Tecnologias, Campus São João Evangelista, IFMG.

⁽³⁾ Doutora em Educação, Campus São João Evangelista, IFMG.



que os modos de vida urbano sejam a referência para o campo. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar de que maneira a Etnomatemática tem sido trabalhada nas escolas do campo nos Estados de Goiás e de Maranhão. Além disso, busca-se compreender o que é realizado nesses Estados quanto à valorização dos saberes locais no contexto das aulas de Matemática. Por fim, propõe-se a discussão do potencial e dos obstáculos na inserção da Etnomatemática no currículo das escolas do campo.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

A realização da pesquisa consolidou-se por meio de uma revisão bibliográfica em bases de trabalhos acadêmicos, como o Periódicos CAPES, além de anais de eventos e repositórios de universidades. Foram buscados artigos que discutem como a Etnomatemática tem sido trabalhada nas escolas do campo dos Estados de Goiás e do Maranhão, com foco em experiências que valorizam os saberes matemáticos locais e estratégias que aproximam o conhecimento matemático do cotidiano dos alunos.

2.2 Fundamentação teórica

A Etnomatemática entende que a Matemática não é um saber universal e único, mas um conjunto de atividades culturais que são desenvolvidas em diferentes realidades históricas e sociais (D'AMBROSIO, 2019). Nesse sentido, o autor destaca que o ensino de Matemática deve valorizar os saberes locais e incorporá-los de forma que o cotidiano do aluno esteja claro nas aulas de Matemática. Dessa forma, o conhecimento matemático deixa de ser excludente e pode ser compreendido como conhecimento cultural que não está desligado da vivência em suas comunidades.

O campo é um espaço com suas próprias Etnomatemáticas e possui potencial para a formação integral dos seres humanos. Porém, historicamente, na educação do campo foi imposto o mesmo currículo das escolas urbanas, sob a justificativa de evitar a “defasagem” dos alunos do campo em relação aos da cidade (CALDART, 2002). Além disso, a autora ressalta



que essa prática exclui a possibilidade de diferentes modos de vida, o que resulta na invisibilidade da cultura local.

Assim, o ensino da Matemática exige diálogo com a realidade dos alunos. No Brasil há escolas rurais brasileiras que utilizam a Etnomatemática valorizando os saberes locais e a cultura dos estudantes (DIAS NETO *et al.*, 2021). Essa integração proporciona uma aprendizagem significativa, relacionando os conteúdos matemáticos com o cotidiano dos alunos, fortalecendo sua identidade cultural e valorizando os conhecimentos tradicionais.

2.3 Resultados e discussão

Quanto à realidade das escolas do campo no Estado de Goiás, encontram-se no Município de Quirinópolis-GO escolas do campo em que a Matemática é desvinculada da vivência local. Apesar do ambiente rico em cultura, as aulas ocorrem em sala de aula e com uso do livro didático, que possui atividades sobre a vida urbana (SOUZA, 2016). O mesmo autor destaca que a matemática não é um conhecimento universal e a falta de referência às experiências do campo afasta os alunos da sua cultura e do seu potencial.

Outro exemplo é a Escola Municipal Holanda, localizada no Município de Goiás-GO, na qual a Etnomatemática não é transmitida de forma plena no ensino da Matemática. Existe um esforço para manter a escola no espaço rural e aproximar os alunos do campo através de projetos isolados ligando Matemática e o campo (OLIVEIRA; DAÚDE, 2017). Apesar das dificuldades estruturais, os autores relatam que há uma horta mantida na escola a fim de promover vivências do cotidiano dos alunos.

Já na Escola Família Agrícola de Goiás (EFAGO), no Município de Goiás-GO, a Pedagogia da Alternância potencializa os saberes escolares e os saberes do campo. Através de estratégias como modelagem matemática, a teoria histórico-cultural e o uso da Etnomatemática nas aulas (DAÚDE, 2024). Nessa escola, a cultura camponesa é o centro do processo de ensino, mesmo diante das pressões externas. Isso resulta em um ensino que potencializa o currículo dos egressos com práticas de formação integral do indivíduo.

Quanto à formação continuada para professores do campo, existem em Goiás iniciativas como o Programa de Formação de Docentes de Escolas Quilombolas da Secretaria de Estado da Educação de Goiás (SEDUC-GO). Nesse programa, jogos africanos foram utilizados para



reconectar o ensino da Matemática com repertórios culturais dos estudantes quilombolas (JESUS; SOUZA, 2018). Os autores identificaram que os jogos serviram como mediadores de reflexão sobre o significado e o valor cultural do conhecimento matemático.

No Estado do Maranhão também há poucos trabalhos publicados sobre Etnomatemática nas escolas do campo. Essa lacuna não condiz com a realidade do Estado, pois, de acordo com o IBGE (2022), 29,07 % da população vive no campo. Na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), por exemplo, não foi localizado nenhum trabalho cadastrado sobre etnomatemática, entre os anos de entre 2011 e 2020, apesar da instituição contar com pesquisadores da área (REBOUÇAS; AMARAL, 2021).

Mesmo com essa limitação, alguns estudos identificam práticas matemáticas presentes no cotidiano das comunidades rurais, cálculos de medidas, proporções e geometria espacial estão no fazer artesanal. Por exemplo, a construção de embarcações artesanais que envolve conhecimentos matemáticos aplicados que os mestres carpinteiros aprendem, utilizam e transmitem sem formalizar como “matemática escolar” (GOMES; CASTRO, 2022).

Ademais, o ensino de Matemática na Escola Família Agrícola de São Luís Gonzaga do Maranhão adota a Pedagogia da Alternância e mostra que a etnomatemática aproxima a aprendizagem da realidade local, valoriza os saberes cotidianos dos estudantes e incentiva a prática matemática de forma significativa (SILVA, 2021). Essa pesquisa evidencia como é possível articular o ensino formal com as práticas socioculturais do campo, contribuindo para superar a rejeição e as dificuldades na aprendizagem da Matemática.

Apesar da escassez de estudos em Goiás e Maranhão, a Etnomatemática mostra-se essencial para tornar o ensino mais significativo e contextualizado, valorizando a cultura camponesa e fortalecendo a identidade dos estudantes.

3 CONCLUSÃO

O estudo analisou como a Etnomatemática tem sido trabalhada nas escolas do campo nos Estados de Goiás e do Maranhão. Foram identificadas experiências iniciais como projetos que utilizam conhecimentos matemáticos no cotidiano camponês. Mesmo que pontuais, essas iniciativas promovem a luta para consolidar a Etnomatemática nos currículos escolares das escolas do campo. Mesmo distantes, a comparação mostra que a realidade dos dois Estados está



ligada, as barreiras no ensino ainda dificultam a formação integral dos estudantes. Assim, conclui-se que os objetivos do estudo foram atingidos e fica evidente que a consolidação da Etnomatemática nas escolas do campo depende de reconhecimento e criação de políticas públicas educacionais que considerem a cultura dos estudantes nas propostas de ensino.

REFERÊNCIAS

- CALDART, R. S. (2002). Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In E. J. Kolling, P. R. Cerioli & R. S. Caldart (Orgs.), *Educação do campo: identidade e políticas públicas* (pp. 18–25). Brasília: Articulação Nacional.
- D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. ISBN 9788575260197.
- DAUDE, Rodrigo Bastos. **Escola família agrícola de goiás (efago): reprodução social e cultura camponesa**. Anais do ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. Campina Grande: Realize Editora, 2024.
- DIAS NETO, J. R. L.; SALES, O. P.; KAIBER, C. T.; MEIRA, J. L. Etnomatemática e Educação do Campo: análise das produções acadêmicas. **Revista Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 54, p. 171–190, 2021.
- GOMES, D. V.; CASTRO, R. S. A etnomatemática presente nas práticas de construções de embarcações artesanais no Centro Vocacional Estaleiro Escola Maranhão – Maranhão. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 6, p. 47690–47702, 2022.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2022: panorama e indicadores**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
- JESUS, E. L. F.; SOUZA, R. B. Formação de professores quilombolas e o Programa Etnomatemática: repensando processos de ensino da Matemática. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 3, n. 3, p. 1064–1083, 2018.
- OLIVEIRA, D. P.; DAÚDE, R. B. **Educação do Campo na Escola Municipal Holanda**. In: ANAIS DA ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, I, Goiás, 2017.
- REBOUÇAS, A. P. S.; AMARAL, N. C. L. O Estado do Conhecimento Acerca das Pesquisas sobre Etnomatemática no Maranhão. **Journal of Mathematics and Culture**, v. 15, n. 1, p. 30–46, 2021.
- SILVA, I. L. **Etnomatemática como possibilidade de construção do conhecimento matemático em escolas do campo: o caso da Escola Família Agrícola de São Luís Gonzaga do Maranhão**. 2021. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação do Campo) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021.
- SOUZA, R. B. **Programa Etnomatemática: Análise de Práticas Pedagógicas de Ensino de Matemática no Contexto e Educação no/do Campo**. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, XII, São Paulo, 2016.